

# A CULTURA POPULAR E O CARÁTER NACIONAL

Frederico José Bérghamo de Andrade  
Cel Art Ex

A questão da identidade, componente do caráter nacional, estaria estreitamente vinculada à cultura popular? Essa e outras questões, que relacionam a cultura popular com o caráter nacional, serão objeto deste artigo.

A cultura popular seria o conjunto de criações imateriais providas do povo – ou seja, daquela camada mais pobre e menos instruída, ainda predominante na população brasileira – expresso através da Música, do Cordel (Literatura, Xilogravura, Poesia), de “Causos”, da Dança, de Folguedos, do Artesanato.

O caráter, segundo conceituação do “Aurélio”, é *“o conjunto de traços particulares, o modo de ser de um indivíduo ou de um grupo; indole, natureza, temperamento”*. Seriam, então, componentes do caráter: a identidade (conjunto de traços particulares), o comportamento (modo de ser de um indivíduo ou de um grupo) e o temperamento. A identidade seria configurada pelos traços plasmadores da nacionalidade; o comportamento, a parte mais dinâmica do caráter; o temperamento, o seu lado mais emotivo.

A cultura popular brasileira busca, por vezes, sua inspiração em seu rico e diversificado folclore, o qual se manifesta através de cantos, danças, festejos. Conta com um mundo de personagens: Mateus, Diana Pastora, o Negrinho do Pastoreio, Catirina, o Saci Pererê e muitas outras. O encontro com ele se dá muito cedo, ainda no colo materno. São os acalantos ou canções de ninar de que são exemplos o Sapo Cururú e o Boi da Cara Preta. Seguem-se, ainda na infância, as cantigas de roda: “Terezinha de Jesus”, “O Cravo Brigou com a Rosa”, “Nesta Rua Tem um Bosque que se Chama Solidão”.

Ao alfabetizar-se, é dada ao jovem a oportunidade de penetrar no mundo encantado de Monteiro Lobato, animado por brasileiríssimas personagens, tais como Narizinho, Emília, Dona Benta e Visconde de Sabugosa. São as “catirinas”, os “sapos cururus”, as “terezinhas de Jesus”, as “donas bentas”, que, agindo no nosso subconsciente, à medida que crescemos, vão modelando a nossa alma e a tornando cada vez mais brasileira.

É por meio da música, uma das principais representantes da arte popular, que um povo manifesta suas alegrias, suas tristezas. São as reações emocionais do caráter, ou seja, o seu temperamento, o que mais transparece na música. Seus versos, quando cantados, o que é uma constante no gênero popular, nos permitem melhor identificar a que povo ou grupo social se associam. Ao ouvirmos um samba, o associamos ao elemento negro, às classes populares, às favelas. O samba carioca é gênero musical popular construído cerca de 400 anos após a descoberta do Brasil. Reconhece no maxixe, explorado por Donga e Sinhô, uma de suas origens.

A arte popular não tem hora para ser construída. Surge como resposta a um apelo cultural, partido, em determinado momento, das camadas populares. Frequentemente ocorre sob a forma de uma mera recriação, espécie de adequação do já existente às exigências de um novo tempo. Outras vezes ocorre sob a forma mais transformadora da renovação. Fato é que o processo cultural, sujeito às mais diversas influências, é dinâmico e evolutivo.

Vejamos o que podemos retirar da relação entre a música popular e o caráter de um povo. Começamos pelo fado, por ser gênero musical de um dos povos formadores de nossa nacionalidade, canção popular portuguesa, de forte influência mourisca, triste, fatalista. Não será o fado um reflexo da alma portuguesa? E se assim for, não seria válido admitir-se que o lado melancólico, nostálgico, de nosso temperamento coletivo, provém do português?

E quanto às etnias negras que vieram para o Brasil? O que a nossa música popular nos ensina a respeito? Que praticamente todos os gêneros musicais populares nos quais o negro exerceu algum tipo de influência, seja o maxixe, o frevo ou o samba, têm a marca da alegria, o sentido da festa. Abro aspas para Zé Ketí: “Eu sou o samba / A voz do morro sou eu mesmo sim senhor / (...) Sou eu que levo a alegria para milhões de corações brasileiros”, e que, ao concluir, ainda reafirma ser “O samba, esta melodia de um país feliz”. E não é só a alegria; ao se intitular a voz do morro, o samba se apresenta como veículo de afirmação de uma classe excluída, pobre, mestiça, que habita os subúrbios e os morros do Rio de Janeiro.

O caráter nacional costuma também ser alvo de apreciação no campo literário. Escrito por Ariano Suassuna, autor de elevado grau de erudição, mas que cujas criações são inspiradas na cultura popular, especialmente nos folhetos da literatura de cordel, “O Auto da Compadecida” tem suas personagens julgadas por um Cristo negro. Uma das principais, João Grilo, ardilosa, esperta, mentirosa, mesmo assim é perdoada

por intercessão da Compadecida, a Virgem Maria. Ponderou-se que sua astúcia, se porventura foi mal usada, o foi como instrumento de sobrevivência a um ambiente físico e socialmente hostil.

A exemplo de João Grilo, em cada personagem presente em nossa literatura, bem como nos versos de nossas canções populares, encontramos elementos que nos permitem interpretar a alma brasileira, seus defeitos, suas virtudes, suas frustrações, suas motivações.

A cultura popular, que é fonte permanente de inspiração para o imaginário dos habitantes deste rico e imenso mundo mítico chamado Brasil, continua sendo um dos mais fortes instrumentos de preservação da identidade brasileira, componente matriz do caráter nacional.

Para tanto, a dinâmica da cultura brasileira, que se manifesta a cada instante em atos de recriação, de recodificação, de reinvenção do imaterial, deve caminhar em absoluta sintonia com as nossas mais caras tradições – ou seja, aquelas que poderão vir a contribuir efetivamente para o processo civilizatório e não as marcadas pela discriminação e pelo preconceito. A cultura popular brasileira estará contribuindo, dessa forma, para assegurar a eternidade do Brasil como nação justa, soberana, solidária e, ainda, como expressão singular de um povo plural.

No dizer de Ariano Suassuna, em palestra realizada na antiga sede do Itamaraty, no Rio de Janeiro: “Uma nação só se torna alma pela cultura”